

## Sociologia da Odontologia: aspectos da densidade da relação habitante/cirurgião-dentista/PIB *per capita* em municípios do interior paulista com cursos de graduação em Odontologia

*Sociology of Dentistry: aspects of dentist-population-GDP ratio in cities of the interior of São Paulo state with undergraduate courses in Dentistry*

*Sociología de la odontología: aspectos de la relación dentista-población-PIB en ciudades del interior del estado de São Paulo con cursos de graduación en Odontología*

Maria Cristina Rosifini **ALVES REZENDE**<sup>1</sup>

Moacir José **ROSSINI NETO**<sup>1</sup>

João Pedro Justino de Oliveira **LIMÍRIO**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP) 16015-050 Araçatuba-SP, Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP) 16015-050 Araçatuba-SP, Brasil

### Resumo

**Introdução:** Na Odontologia, novos modelos profissionais tais como empresariamento, proletarização e maior concorrência redefinem não só a relação profissional/paciente outrora individualizada, como também a direção do fluxo migratório do cirurgião-dentista no espaço geográfico. Cidades que abrigam um campus universitário transformam o seu entorno imediato social, cultural e econômico, na medida em que dinamizam o surgimento de novas atividades e investimentos. Além disso, o conhecimento produzido dentro dos muros acadêmicos coloca a instituição de ensino como principal agente no desenvolvimento e transformação do município, atrativo polo formador científico e tecnológico. Com base no exposto, o propósito deste trabalho foi relacionar a densidade da relação de habitantes/cirurgião-dentista/PIB *per capita* em municípios do interior paulista com cursos de graduação em Odontologia. **Material e Método:** O levantamento de dados relativos à densidade de cirurgiões-dentistas por população foi realizado com base nos dados estatísticos do CROSP- Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo; a quantidade e a distribuição dos cursos de Odontologia no interior do estado de São Paulo foram coletadas nos dados do MEC - Ministério da Educação e Cultura e o PIB *per capita* foi coletado nos dados estatísticos do Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo - SEADE. **Resultados:** No interior do estado de São Paulo os Cursos de Odontologia estão distribuídos em 32 municípios, oferecidos por 48 instituições, somando 5800 vagas. Esses municípios concentram 26.397 (30%) dos registros profissionais paulistas. A densidade número de habitantes/cirurgião-dentista foi maior em Itapeva (816) e menor em Santos (205). Os maiores valores de PIB *per capita* não corresponderam ao maior número de cirurgiões-dentistas e municípios com valores próximos em reais, tais como Ribeirão Preto (R\$45,789) e Itu (R\$46,661) diferiram amplamente no registro, com 2247 cirurgiões-dentistas registrados em Ribeirão Preto contra 266 profissionais em Itu. **Conclusão:** Os Cursos de Odontologia instalados no interior paulista embora dinamizem a economia dos 32 municípios onde estão instalados, não respondem isoladamente pela concentração de cirurgiões-dentistas nesses espaços geográficos. Outros fatores tais como capital humano, qualidade de vida, instituições, ambiente de negócios, mercados e recursos naturais também devem ser considerados.

**Descritores:** Faculdades de Odontologia; Mercado de Trabalho; Desenvolvimento Econômico.

### Abstract

**Introduction:** In dentistry, new professional models such as entrepreneurship, proletarianization and greater competition redefine not only the previously individualized professional / patient relationship, but also the direction of migratory flow of the dental surgeon in the geographic space. Cities that house a university campus transform their immediate social, cultural and economic environment, as they stimulate the emergence of new activities and investments. In addition, the knowledge produced within the academic walls places the educational institution as the main agent in the development and transformation of the municipality, attractive polo scientific and technological trainer. In the interior of the state of São Paulo, the Dentistry Courses are distributed in 32 municipalities, offered by 48 institutions, totaling 5800 vacancies. Based on the above, the purpose of this study was to correlate the density of inhabitants / dentist / per capita GDP ratio in municipalities in the interior of São Paulo with undergraduate courses in dentistry. **Material and Methods:** Data collection on the density of dental surgeons by population was carried out based on the statistical data of CROSP - Regional Council of Dentistry of the State of São Paulo; the quantity and distribution of Dentistry courses in the interior of the State of São Paulo were collected from the MEC - Ministry of Education and Culture data and the per capita GDP was collected from the Statistical Portal of the State of São Paulo - SEADE. **Results:** Dentist/population ratio was higher in Itapeva (816) and lower in Santos (205). Per capita GDP and the number of dentists did not show a positive correlation. In cities with close values in reais, such as Ribeirão Preto (R \$ 45,789) and Itu (R \$ 46,661), registered professionals differ widely, with 2247 dentists registered in Ribeirão Preto versus 266 professionals in Itu. **Conclusion:** Dentistry courses installed in the interior of São Paulo, although can stimulate of the economy of the 32 municipalities where they are installed do not respond in isolation to the concentration of dental surgeons in these geographical spaces. Other factors such as human capital, quality of life, institutions, business environment, markets and natural resources should be considered.

**Descriptors:** Schools, Dental; Job Market; Economic Development.

### Resumen

En la Odontología, nuevos modelos profesionales tales como empresariado, proletarización y mayor competencia redefinen no sólo la relación profesional / paciente otrora individualizada, sino también la dirección del flujo migratorio del cirujano-dentista en el espacio geográfico. Las ciudades que albergan un campus universitario transforman su entorno inmediato social, cultural y económico, en la medida en que dinamizan el surgimiento de nuevas actividades e inversiones. Además, el conocimiento producido dentro de los muros académicos coloca a la institución de enseñanza como principal agente en el desarrollo y transformación del municipio, atractivo por el formador científico y tecnológico. En el interior del estado de São Paulo los Cursos de Odontología están distribuidos en 32 municipios, ofrecidos por 48 instituciones, sumando 5800 vacantes. En base a lo expuesto, el propósito de este trabajo fue relacionar la densidad de la relación de habitantes / cirujano-dentista / PIB *per capita* en municipios del interior paulista con cursos de graduación en Odontología. **Material y Método:** El levantamiento de datos relativos a la densidad de cirujanos-dentistas por población fue realizado con base en los datos estadísticos del CROSP-Consejo Regional de Odontología del Estado de São Paulo; la cantidad y la distribución de los cursos de Odontología en el interior del estado de São Paulo fueron recolectados en los datos del MEC - Ministerio de Educación y Cultura y el PIB *per capita* fue recolectado en los datos estadísticos del Portal de Estadísticas del Estado de São Paulo - SEADE. **Resultados:** No interior del estado de São Paulo o Cursos de Odontología están distribuidos en 32 municipios, ofrecidos por 48 instituciones, 5800 vagas. Eses municipios concentran 26.397 (30%) dos registros profesionales paulistas. El número de habitantes/odontólogos fue mayor en Itapeva (816) y menor en Santos (205). Otros valores de PIB *per capita* no corresponderán a un número mayor de odontólogos y municipios con valores similares como Ribeirão Preto (R\$ 45.789) e Itu (R\$ 46.661), mostraran diferencia de profesionales registrados con 2247 en Ribeirão Preto contra 266 en Itu. **Conclusión:** Os Cursos de Odontología aunque promueven el desarrollo de la economía en 32 municipios donde están instalados, no responde aisladamente por la concentración de profesionales. Otros factores como el capital humano, calidad de vida, instituciones, entorno empresarial, mercados y recursos naturales deben considerarse.

**Descriptores:** Faculdade de Odontologia; Mercado de Trabalho; Desenvolvimento Econômico.

### INTRODUÇÃO

Na Odontologia, novos modelos profissionais tais como empresariamento, proletarização e maior concorrência redefinem não só a relação profissional/paciente, outrora individualizada, como também a direção do fluxo migratório do

cirurgião-dentista no espaço geográfico, na busca de inserção nos mercados com demandas latentes por assistência odontológica da sociedade atual<sup>1</sup>.

De um modo geral, as cidades que abrigam um campus universitário transformam o seu entorno

imediate social, cultural e econômico. Segundo Schneider<sup>2</sup> a universidade é um especial atrativo para o surgimento de novas atividades e investimentos nos municípios onde é instalada. Isso decorre do volume considerável de recursos injetados, seja por meio do salário do quadro de recursos humanos da instituição, seja por meio do consumo efetuado pelos acadêmicos, o que desencadeia um efeito multiplicador para a economia do município. Além disso, o conhecimento produzido dentro dos muros acadêmicos, utilizado e aplicado pela comunidade, coloca a instituição de ensino como principal agente na busca pela inovação, desenvolvimento e transformação regional<sup>3</sup>, transformando essas regiões em polos formadores científicos e tecnológicos.

Os Cursos de Odontologia do interior do estado de São Paulo figuram entre os mais importantes do país. Distribuídos em 32 municípios, dinamizam as economias locais<sup>4</sup> gerando emprego e renda, delineando novos matizes nas relações de trabalho. Além disso, Cardoso et al.<sup>5</sup> apontam que os polos formadores atraem a população de maior poder aquisitivo, justificando a permanência de muitos cirurgiões-dentistas nesses locais.

Com base no exposto, o propósito deste trabalho é relacionar a densidade da relação de habitantes/cirurgião-dentista/PIB *per capita* em municípios do interior paulista com cursos de graduação em Odontologia ao mercado de trabalho odontológico.

## MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado estudo transversal descritivo com utilização de dados secundários e de domínio público do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)<sup>6</sup> e Ministério da Educação e Cultura (MEC). A coleta de dados foi realizada de abril a outubro de 2018.

O levantamento de dados relativos à densidade de cirurgiões-dentistas por população foi realizado com base nos dados estatísticos do Conselho Regional de Odontologia do estado de São Paulo (CROSP)<sup>6</sup>, consultando o número de profissionais cadastrados em cada cidade e o número de habitantes por cirurgião-dentista. Além disso, a quantidade e a distribuição dos cursos de Odontologia no interior do estado de São Paulo foram coletadas nos dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC)<sup>7</sup>. O PIB *per capita* foi coletado nos dados estatísticos do Portal de Estatísticas do estado de São Paulo (SEADE)<sup>8</sup>. Os dados foram tabulados usando o software Microsoft Excel 2013 (EUA, Microsoft ©), onde foram analisados de forma descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados dos Cursos de Odontologia no interior do estado de São Paulo. Foram identificados 48 cursos em 32 dos 645

municípios paulistas, sendo possível observar que são majoritariamente instituições privadas (85.5%). Com relação à organização acadêmica, 60.41% são Universidades.

**Tabela 1:** Distribuição dos Cursos de Odontologia no interior paulista por município, instituição, categoria administrativa e organização acadêmica

Município	Instituição	Categoria Administrativa	Organização Acadêmica
Adamantina	FAI	Pública Municipal	Centro Universitário
Araçatuba	UNESP	Pública Estadual	Universidade
Araraquara	UNESP	Pública Estadual	Universidade
	UNIARA	Privada SFL*	Universidade
Araras	UNIARARAS FHO	Privada SFL*	Centro Universitário
Avaré	UNIFSP	Privada CFL**	Centro Universitário
Barretos	UNIFEB	Privada SFL*	Centro Universitário
Bauru	USP	Pública Estadual	Universidade
	USC	Privada SFL*	Universidade
Bragança Paulista	USF	Privada SFL*	Universidade
Caçapava	FSL	Privada SFL**	Faculdade
Campinas	PUC	Privada SFL*	Universidade
	SLMANDIC	Privada CFL**	Faculdade
	UNIP	Privada CFL**	Universidade
	UNIAN ANHANGUERA	Privada CFL**	Universidade
Catanduva	IMES-FAFICA	Pública Municipal	Faculdade
Descalvado	Universidade BRASIL	Privada SFL*	Universidade
Fernandópolis	Universidade BRASIL	Privada SFL*	Universidade
Franca	UNIFRAN	Privada CFL**	Universidade
Guarulhos	UNIAN ANHANGUERA	Privada CFL**	Universidade
	FAG	Privada CFL**	Faculdade
	UNG	Privada SFL*	Universidade
Itapeva	FAIT	Privada CFL**	Faculdade
Itu	CEUNSP	Privada CFL**	Centro Universitário
Lins	UNIMEP	Privada SFL*	Universidade
Marília	UNIMAR	Privada CFL**	Universidade
Mogi das Cruzes	UMC	Privada CFL**	Centro Universitário
	BRAZ CUBAS	Privada CFL**	Centro Universitário
Ourinhos	UNIFIO	Privada SFL*	Centro Universitário
Pindamonhangaba	FUNVIC	Privada SFL*	Faculdade
Piracicaba	UNICAMP	Pública Estadual	Universidade
Presidente Prudente	UNOESTE	Privada SFL*	Universidade
Ribeirão Preto	USP	Pública Estadual	Universidade
	UNAERP	Privada SFL*	Universidade
Santa Fé do Sul	FUNEC	Pública Municipal	Centro Universitário
Santos	UNISANTA	Privada SFL*	Universidade
	UNIMES	Privada SFL*	Universidade
São Carlos	UNICEP	Privada CFL**	Centro Universitário
São José do Rio Preto	UNIRP	Privada CFL**	Centro Universitário
	UNILAGO	Privada SFL*	Faculdade
	UNORP	Privada SFL*	Centro Universitário
São José dos Campos	UNIAN ANHANGUERA	Privada CFL**	Universidade
	UNESP	Pública Estadual	Universidade
	UNIVAP	Privada SFL*	Universidade
Sorocaba	UNIAN ANHANGUERA	Privada CFL**	Universidade
	UNIP	Privada CFL**	Universidade
	UNISO	Privada SFL*	Universidade
Taubaté	UNITAU	Pública Municipal	Universidade

\*Privada SFL: Privada sem fins lucrativos

\*\*Privada CFL: Privada com fins lucrativos

Fonte: Ministério da Educação (e-MEC)(dados 2018)<sup>7</sup>

A Tabela 2 apresenta os resultados dos Cursos de Odontologia no interior paulista com relação à data de início do curso e o número de vagas.

A busca pelo número de cirurgiões-dentistas registrados no CROSP (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo) em atividade nas cidades do interior paulista com cursos de graduação em

Odontologia resultou em 26.397 registros (Tabela 3). Este valor corresponde a 30% dos profissionais em atividade, já que o estado de São Paulo conta com um total de 88.264 profissionais registrados no CROSP.

**Tabela 2:** Distribuição dos Cursos de Odontologia no interior paulista por município, instituição, início do curso e número de vagas

Município	Instituição	Início do Curso	Vagas
Adamantina	FAI	2000	80
Araçatuba	UNESP	1954	110
Araraquara	UNESP	1923	75
	UNIARA	2003	100
Araras	UNIARARAS FHO	1986	180
Avaré	UNIFSP	2014	80
Barretos	UNIFEB	1984	80
Bauru	USP	1948	50
	USC	1991	80
Bragança Paulista	USF	1973	120
Caçapava	FSL	2018	120
Campinas	PUC	1952	90
	SLMANDIC	2004	60
	UNIP	1997	100
	UNIAN ANHANGUERA	2017	120
Catanduva	IMES-FAFICA	2000	50
Descalvado	Universidade BRASIL	2013	100
Fernandópolis	Universidade BRASIL	2007	128
Franca	UNIFRAN	1997	240
Guarulhos	UNIAN ANHANGUERA	2017	110
	FAG	2011	50
	UNG	1992	600
	FAIT	2017	75
Itapeva	FAIT	2017	75
Itu	CEUNSP	2018	105
Lins	UNIMEP	1954	80
Marília	UNIMAR	1978	100
Mogi das Cruzes	UMC	1969	280
	BRAZ CUBAS	1997	192
Ourinhos	UNIFIO	2016	50
Pindamonhangaba	FUNVIC	2003	100
Piracicaba	UNICAMP	1967	80
Presidente Prudente	UNOESTE	1974	100
Ribeirão Preto	USP	1924	80
	UNAERP	1986	100
Santa Fé do Sul	FUNEC	1999	80
Santos	UNISANTA	1998	80
	UNIMES	1975	100
São Carlos	UNICEP	2018	90
São José do Rio Preto	UNIRP	2000	200
	UNILAGO	2018	200
	UNORP	2007	120
São José dos Campos	UNIAN ANHANGUERA	2017	180
	UNESP	1960	80
	UNIVAP	1994	60
Sorocaba	UNIAN ANHANGUERA	2018	150
	UNIP	1997	115
	UNISO	2016	120
Taubaté	UNITAU	1979	160
<b>Total de Vagas</b>			<b>5800</b>

Fonte: Ministério da Educação( e-MEC (dados 2018)<sup>7</sup>

Quando se relaciona a concentração de pessoas por cirurgião-dentista nos municípios estudados (Tabela 3), todos apresentaram densidade inferior tanto ao índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>9</sup> quanto ao Ministério da Saúde do Brasil<sup>10</sup>, respectivamente, um cirurgião-dentista para cada 1500 ou 3000 pessoas.

Cascaes et al.<sup>11</sup> chamam a atenção para o caráter particular da relação ideal de habitantes por cirurgiões-dentistas face as demandas de cada população e em cada contexto. A densidade número de habitantes/cirurgião-dentista foi maior em Itapeva, (816) e menor em Santos (205).

**Tabela 3:** Distribuição dos cirurgiões-dentistas, razão habitante/CD e renda *per capita* em municípios com Cursos de Odontologia no interior paulista

Município	Instituição	CD por município	Habitantes por CD	PIB per capita em reais
Adamantina	FAI	104	325	34,013
Araçatuba	UNESP	731	250	37,043
Araraquara	UNESP	776	272	40,383
	UNIARA			
Araras	UNIARARAS FHO	317	379	39,556
Avaré	UNIFSP	157	532	29,047
Barretos	UNIFEB	362	311	38,127
Bauru	USP	1541	224	36,834
	USC			
Bragança Paulista	USF	428	347	32,276
Caçapava	FSL	134	638	40,266
Campinas	PUC	3294	331	51,219
	SLMANDIC			
	UNIP			
	UNIAN ANHANGUERA			
Catanduva	IMES-FAFICA	321	353	33,339
Descalvado	Universidade BRASIL	58	539	43,389
Fernandópolis	Universidade BRASIL	204	318	30,086
Franca	UNIFRAN	784	410	29,061
Guarulhos	UNIAN ANHANGUERA	1971	627	41,497
	FAG			
	UNG			
Itapeva	FAIT	108	816	26,778
Itu	CEUNSP	266	586	46,661
Lins	UNIMEP	291	247	57,130
Marília	UNIMAR	644	339	32,537
Mogi das Cruzes	UMC	1179	333	34,753
	BRAZ CUBAS			
Ourinhos	UNIFIO	193	538	25,767
Pindamonhangaba	FUNVIC	286	521	42,606
Piracicaba	UNICAMP	1073	342	56,657
Presidente Prudente	UNOESTE	640	327	34,282
Ribeirão Preto	USP	2247	273	45,789
	UNAERP			
Santa Fé do Sul	FUNEC	124	237	31,634
Santos	UNISANTA	2046	205	51,707
	UNIMES			
São Carlos	UNICEP	562	400	42,804
São José do Rio Preto	UNIRP	1285	321	36,276
	UNILAGO			
	UNORP			
São José dos Campos	UNIAN ANHANGUERA	1918	333	54,876
	UNESP			
	UNIVAP			
Sorocaba	UNIAN ANHANGUERA	1463	407	48,519
	UNIP			
	UNISO			
Taubaté	UNITAU	890	316	47,683
<b>Total de CDs</b>		<b>26.397</b>		

Fonte: Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) (dados 2018)<sup>6</sup>  
 Ministério da Educação (e-MEC)(dados 2018)<sup>7</sup>  
 Portal de Estatísticas do estado de São Paulo (SEADE) (dados 2016)<sup>8</sup>

O PIB *per capita* e o número de cirurgiões-dentistas não mostraram correlação positiva. Em municípios com valores próximos de PIB *per capita*, tais como Ribeirão Preto (R\$45,789) e Itu (R\$46,661), os profissionais registrados diferem amplamente, com 2247 cirurgiões-dentistas registrados em Ribeirão Preto contra 266 profissionais em Itu, com um cirurgião-dentista para cada 273 habitantes em Ribeirão Preto e um profissional para cada 586 habitantes em Itu (Tabela 3). Logo, o PIB *per capita* não responde isoladamente pela distribuição dos profissionais nos

municípios do interior paulista com Cursos de Odontologia.

O município do interior paulista com curso de Odontologia e maior número de cirurgiões-dentistas registrados no CROSP é Campinas, seguido por Ribeirão Preto e Santos, com 3294, 2247 e 2046 profissionais, respectivamente (Tabela 3). Quando considerados seus valores de PIB *per capita*, Campinas ocupa a 5ª posição, Ribeirão Preto a posição de número nove e Santos o quarto lugar. Esses municípios são exemplos de polos do interior paulista que se metropolizaram, dentro de uma ótica de tecitura urbana em escala regional<sup>12,13</sup> (Lencioni, 2003, Marandola Jr). Campinas e Ribeirão Preto foram classificadas em 2017 pelo IBGE<sup>14</sup> como duas das onze regiões intermediárias do estado de São Paulo, respondendo, por 87 e 64 municípios, respectivamente. Santos, por outro lado, se destaca como uma das duas regiões imediatas da região geográfica intermediária de São Paulo, respondendo por 11 municípios.

Esse processo de desenvolvimento no interior paulista coincide com a modernidade líquida, iniciada a partir dos anos 90 com a gênese de um novo modelo capitalista, repercutindo sobre o modo de vida e escolha das pessoas, valores, identidade, forma de estruturação do espaço urbano regional, relações do mercado de trabalho e da própria cadeia produtiva<sup>13,15,16</sup>.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), as principais características dessas regiões são capital humano, qualidade de vida, instituições, ambiente de negócios, mercados e recursos naturais, além de educação básica, educação superior e profissionalizante; infraestrutura social; sustentabilidade; saúde; desempenho do setor público; logística (setor viário eficiente), sofisticação dos negócios; inovação; tamanho do mercado; mercado de bens; mercado de trabalho; recursos de energia renovável; agricultura e extrativismo. Lima e Lima<sup>18</sup> apontam que as regiões com PIB *per capita* elevado acabam exercendo um efeito *cath-up* em seu entorno econômico.

Marandola Jr et al.<sup>19</sup> destacam que a perspectiva de inserção em uma determinada região (sede ou seu entorno) reverbera repercussões na mobilidade pessoal para acesso aos bens de consumo, à cultura e aos serviços urbanos. Importante considerar que a acessibilidade é um elemento virtual, já que não precisa se efetivar para fazer parte da experiência, mas que interfere na constituição da trajetória pessoal do indivíduo.

Segundo o IBGE<sup>20</sup>, municípios paulistas que abrigam centros universitários e empresas, principalmente aquelas voltadas para alta tecnologia e inovação, potencializam a capacidade de produzir bens, prestar serviços, estabelecer parcerias e gerir recursos. Nesse sentido, observa-se um movimento

de aumento da demanda por profissionais mais especializados.

Silva e Simões<sup>21</sup> argumentam que uma base estrutural que combina produção de conhecimento científico e tecnológico a partir da interação entre as universidades e centros de pesquisa com atividades industriais é fator decisivo para o avanço econômico de uma região.

## CONCLUSÃO

Os Cursos de Odontologia instalados no interior paulista embora dinamizem a economia dos 32 municípios onde estão instalados, não respondem isoladamente pela concentração de cirurgiões-dentistas nesses espaços geográficos. Outros fatores tais como capital humano, qualidade de vida, instituições, ambiente de negócios, mercados e recursos naturais, além de educação básica, educação superior e profissionalizante; infraestrutura social; sustentabilidade; saúde; desempenho do setor público; logística (setor viário eficiente), sofisticação dos negócios; inovação; tamanho do mercado; mercado de bens; mercado de trabalho; recursos de energia renovável; agricultura e extrativismo.

## REFERÊNCIAS

1. Bleicher L. Autonomia ou assalariamento precário? O trabalho dos cirurgiões-dentistas na cidade de Salvador [tese]. Salvador: Universidade Federal da Bahia UFBA; 2011.
2. Schneider L. Educação e desenvolvimento: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS). Santa Maria: UNIFRA; 2002.
3. Guimarães SK. Transformações científicas e tecnológicas e implicações econômico-sociais. *Sociologias*. 2017;19(46):16-29.
4. Bovo JM, Silva RT, Guzzi VS. A inserção social da UNESP de Araraquara: sua importância na economia do município e na prestação de serviços à comunidade. *Perspectivas*. 1996;19:71-85.
5. Cardoso AL, Vieira ALS, Machado MH. Mercado de Trabalho dos Odontólogos no Brasil. *Divulg Saúde Debate*. 2010;45(5):71-9.
6. Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). Disponível em <http://www.crosp.org.br/intranet/estatisticas/estMunicipios.php>. Acesso em 02 de abril de 2018.
7. Ministério da Educação e Cultura (e-MEC). Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 02 de abril de 2018.
8. Portal de Estatísticas do estado de São Paulo (SEADE). Disponível em (<https://www.seade.gov.br/produtos/pib-municipal/>). Acesso em 02 de abril de 2018.
9. Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO Global Health Workforce Statistics. Disponível em <https://www.who.int/hrh/statistics/hwfstats/en/>. Acesso em 20 de abril de 2018.



10. Brasil. Condições de saúde bucal da população brasileira: resultados principais. Brasília: Coordenação Nacional de Saúde Bucal, Departamento de Atenção básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. 2010. Disponível em [http://dab.saude.gov.br/CNSB/sbbrasil/arquivos/projeto\\_sb2010\\_relatorio\\_final.pdf](http://dab.saude.gov.br/CNSB/sbbrasil/arquivos/projeto_sb2010_relatorio_final.pdf). Acesso em 20 de abril de 2018.
11. Cascaes AM, Dotto L, Bomfim RA. Tendências da força de trabalho de cirurgiões-dentistas no Brasil, no período de 2007 a 2014: estudo de séries temporais com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. *Epidemiol Serv Saúde*. 2018;27(1):e201723615.
12. Lencioni S. Uma nova determinação do urbano: o desenvolvimento do processo de metropolização do espaço. In: Carlos, A. F. A.; Lemos, A. I. (Orgs.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2003.
13. Marandola Jr E, Hogan DJ. Vulnerabilidades e riscos: entre Geografia e Demografia. *R bras Est Pop*. 2005;22(1):29-53.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em [ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/estrutura\\_territorial/divisao\\_territorial/](ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/divisao_territorial/). Acesso em 15 de abril de 2018.
15. Bauman Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1991.
16. Senett R. *A Cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record; 2006.
17. Fundação Getúlio Vargas (FGV). In: Blumenschein FN. *Estudos Econômicos*. 2015
18. Lima RCA, Lima JPL. Distribuição do PIB per capita nas microrregiões brasileiras: uma análise exploratória espacial. *IPEA ppp*. 2016;47:305-29.
19. Marandola Jr E, Guedes GR, Silva RB. Perfis de mobilidade nas regiões metropolitanas do interior de São Paulo. *Papeles de Población CIEAP/UAEM*. 2010;16(66):210-26.
20. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Agência de notícias. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em 15 de abril de 2018.
21. Silva L, Simões R. Oportunidades tecnológicas e produção científica: uma análise microrregional para o Brasil. *Eure (Santiago)*. 2004; 30(90):85-102.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## AUTOR PARA CORRESPONDENCIA

**Maria Cristina Rosifini Alves Rezende**

crisrina.rosifini@unesp.br

Submetido em 16/08/2018

Aceito em 12/09/2018